

Ao companheiro menos categorizado, não ordene: — "Faça isso!"

Indelicadeza no trabalho, ditadura ridícula.

\*

Perante o doente, não exclame: — "Pobre coitado!"

Compaixão desatenta, crueldade indireta.

\*

Ao vizinho faltoso, nunca diga: — "Dispensolhe a amizade."

Todos somos interdependentes.

\*

Sob o clima da provação, não se queixe: — "Não suporto mais!"

O fardo do espírito gravita na órbita das suas forças.

\*

No cumprimento do dever, não clame: — "Estou sózinho."

Ninguém vive desamparado.

\*

Colhido pelo desapontamento, não reclame: — "Que azar!"

A Lei Divina não chancela imprevistos.

\*

A face do ideal, não se lastime: — "Ninguém me ajuda."

No Espiritismo temos responsabilidade pessoal com o Cristo.

ANDRÉ LUIZ

### Carta a meu Filho

*Cap. XIV — Item 9*

Meu filho, dito esta carta para que você saiba que estou vivo.

Quando você me estendeu a taça envenenada que me liquidou a existência, não pensávamos nisso.

Nem você, nem eu.

A ideia da morte vagueava longe de mim, porque esperava de suas mãos apenas o remédio anestesiante para a minha enxaqueca.

Entendi tudo, porém, quando você, transtornado, cerrou súbitamente a porta e exclamou com frieza:

— Morre, velho!

As convulsões que me tomavam de improviso, traumatizavam-me a cabeça...

Era como se afiada navalha me cortasse as vísceras num braseiro de dor.

Pude ainda, no entanto, reunir minhas forças em suprema ansiedade e contemplar você, diante de meus olhos.

Suas palavras ressoavam-me aos ouvidos: — "morre, velho!"

Era tudo o que você, alterado e irreconhecível, tinha agora a dizer.

Entretanto, o amor em minhalma era o mesmo.